

economia & história



A Controvérsia de *Subdesenvolvimento e Estagnação* em Três Cartas de Furtado e Tavares

RÔMULO MANZATTO (*)

Data de 20 de março de 1971 uma carta enviada por Maria da Conceição Tavares a Celso Furtado. Escritas em Santiago, as primeiras linhas de Tavares mencionam que a intenção de escrever a Furtado já vinha de alguns meses. Anunciam, também, a edição de dois novos trabalhos de pesquisa que teriam se beneficiado de discussões anteriores com o economista.

A correspondência entre Furtado e Tavares faz parte do volume *Celso Furtado: Correspondência Intelectual: 1949-2004*, que reúne 300 mensagens entre as mais de 15 mil correspondências arquivadas no acervo de Furtado. Agora reunidas em volume único, essas cartas registram saborosos diálogos intelectuais, além de exibirem alguns

dos fragmentos, e dos bastidores, das cinco décadas de intensa atividade intelectual vividas por Celso Furtado.¹

A carta de Tavares continua com alguma deferência e um pouco de bom humor. A economista portuguesa, radicada no Brasil, procura justificar a controvérsia acadêmica surgida a partir de trabalho de 1971 em que ela e José Serra criticavam alguns dos pontos da análise de Furtado em *Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina*, publicado anos antes, em 1966.²

Tavares justifica a controvérsia com uma brincadeira, dizendo que para tornar-se verdadeiramente adulta intelectualmente precisaria

“matar” de forma simbólica seus dois mestres e pais intelectuais: Celso Furtado e Aníbal Pinto. Completa dizendo que resolveu começar por Furtado por várias razões: “por se tratar de Brasil, pela ordem cronológica das influências (primeiro as mais antigas) e pela distância a que nos encontramos (dóimos)”. Tavares prossegue, em seu tom característico, concluindo que “toda essa conversa ‘semi-freudiana’, é só para tentar dizer-lhe, *envergonhadamente*, o desafio que você representa para mim e o quanto lhe devemos todos (os seus discípulos)” (FURTADO, 2021, p. 212). Por fim, encerra a carta anunciando alguns desdobramentos das pesquisas que procuraria elaborar na CEPAL.

Em artigo que trata da controvérsia, Maurício Coutinho lembra que a crítica de Tavares e Serra em *Além da Estagnação - Uma discussão sobre o estilo de desenvolvimento recente do Brasil*, talvez tenha sido a maior responsável pela imagem negativa associada à obra de Furtado de 1966.

Em termos mais precisos, Coutinho argumenta que a crítica de Tavares e Serra se referia aos impasses do modelo de substituição de importações, que constituía somente um segmento da argumentação de Furtado. Assim, a reexposição do modelo histórico de desenvolvimento da economia brasileira em novos termos, como elaborada por Furtado, não chegou a ser devidamente criticada, afirma Coutinho.

Na troca de cartas do início da década de 1970, a resposta de Furtado veio de Paris, quase dois meses depois, em 18 de maio daquele ano. O economista afirma ter lido com muito interesse o texto de Tavares e Serra e sugere que os autores dividam o tema em dois trabalhos a serem publicados separadamente. Ao comentar seu próprio trabalho anterior, Furtado esclarece que em *Subdesenvolvimento e estagnação* procurou apresentar hipóteses que pudessem explicar um fenômeno real, a diminuição do ritmo de crescimento de algumas economias latino-americanas.

Tratava-se de um ponto de partida, prossegue, para entender o que o

economista chamou de *tendência à estagnação*, que não constituiria, no entanto, uma situação necessária, mas sim um fenômeno observado em alguns países da região durante a década de 1960.

Furtado não deixa de afirmar que essa tendência poderia ser ocasionalmente modificada, a partir da melhora dos termos de troca, de forte entrada de capital estrangeiro ou da atuação do Estado na ampliação e reorientação dos investimentos em setores de maior produtividade. (FURTADO, 2021, p. 213).

Já passados alguns anos da publicação do livro, Furtado afirma que agora via o problema de forma diferente. Para ele, já não se trataria de uma tendência à estagnação, mas de um processo de perpetuação do subdesenvolvimento.

Após chamar a atenção para o que considerava uma inconsistência na avaliação de Tavares e Serra sobre seu uso da noção de uma tendência à equalização da taxa de lucro, Furtado encerra a carta também em tom bem-humorado. Diz para que Tavares não se preocupe com a morte simbólica dos mestres, já que “você nunca teve mestre entre os vivos” (FURTADO, 2021, p. 214).

A resposta de Tavares é enviada no dia 20 de julho daquele mesmo ano. A economista afirma ter lido com atenção os comentários de Furtado e concorda com a sugestão

de desdobrar o trabalho em duas partes. Faz um breve comentário a respeito de um curso sobre acumulação oligopólica que estava ministrando na Escola Latina, no Chile, a partir das obras de Steindl sobre o capitalismo norte-americano e de *O Capital Financeiro*, do economista alemão Rudolph Hilferding – autores que vinham inspirando seus trabalhos da época.

Tavares chega a reconhecer que a crítica ao trabalho de Furtado não havia sido feita “nos devidos termos”, mas afirma continuar com a impressão de que Furtado, ao enfatizar a questão do subdesenvolvimento e suas estruturas, teria deixado de esclarecer melhor a “questão do ‘movimento’, ou seja, do caráter dialético da tendência à estagnação”. (FURTADO, 2021, p. 215).

Antes de se despedir, Tavares não deixa de fazer breve comentário sobre as dificuldades políticas e econômicas do governo de Salvador Allende.

Por fim, Maurício Coutinho acredita que, apesar do abrangente conteúdo da obra, a abordagem de Furtado de 1966 “passou à memória intelectual brasileira mais pelas críticas de Tavares e Serra do que por seu conteúdo específico, em um daqueles casos, não raros, em que o comentário torna-se mais conhecido do que o comentado”. (COUTINHO, 2019, p. 742).

Referências

COUTINHO, Maurício. Furtado e seus críticos: da estagnação à retomada do crescimento econômico. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 3 (67), p. 741-759, set.-dez. 2019.

FURTADO, Celso. **Celso Furtado: Correspondência intelectual: 1949-2004**; seleção, introdução e notas de Rosa Freire D'Aguiar; posfácio de Luiz Felipe de Alencastro. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

MANZATTO, R. Correspondências entre Celso Furtado e Antonio Candido. **Informações Fipe**, n. 512, p. 82-84, 2023.

SOARES, José Alex. Celso Furtado, 100 anos: Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina (1966). **Informações Fipe**, n. 481, p.33-39, 2020.

1 Ver Furtado (2021). Abordei as correspondências entre Celso Furtado e Antonio Candido em artigo anterior de *Informações Fipe* (MANZATTO, 2023).

2 Um panorama da obra foi traçado por José Alex Soares em série publicada por *Infor-*

mações Fipe em homenagem aos 100 anos de nascimento de Celso Furtado (SOARES, 2020).

*Economista (FEA-USP) e mestre em
Ciência Política (DCP/FFLCH-USP).
(E-mail: romulo.manzatto@gmail.com).*